



designação:

Convento de Nossa Senhora da Conceição/Quinta dos

tipologia:

Mosteiro

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Oliveira do Douro

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-36763.013,161536.4266,0

altitude (m):

0-50

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à área da Quinta dos Frades, em vias de classificação.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano/Florestal

ameaças:

Construção civil

fontes:

AZEVEDO, J. 1881; SANTOS, C. 1985b; ALMEIDA, L. 1985; LEÃO 2000b; COSTA, F. 2004b

observações:

código inventário arquitectura:

OD12

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Imóvel em vias de classificação. Despacho de 29-06-1976. Homol

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:

O acesso ao convento e à quinta faz-se pela Rua dos Frades, que tem ligação com a Rua Dr. Gaspar de Costa Leite.

breve caracterização:

A Real Congregação de Nossa Senhora de Oliveira do Douro foi fundada em 1679, por iniciativa do eclesiástico António Leite de Albuquerque, para acolher os sacerdotes doentes, cegos e entevados que não tivessem meios de subsistência. Adoptou os estatutos da Ordem Terceira Secular de S. Francisco e era formada por irmãos sacerdotes e leigos. A congregação instalou-se na propriedade familiar do fundador, uma vasta quinta ocupando uma encosta sobre o Douro, onde em 1632 havia sido construída uma capela dedicada a Santo António. Entre 1684 e 1696 foi construído o actual templo, de uma só nave, com capela-mor e uma pequena capela lateral, provido de nártex rasgado por três arcos e uma imponente torre sineira. Das construções originais do mosteiro restam o refeitório e outras dependências, entretanto transformadas em casa de habitação. A congregação terá começado com oito religiosos e encerrou-se com duas dezenas, por efeito do decreto de extinção das ordens religiosas. A propriedade ficou em posse particular em 1836, estatuto que mantém na actualidade, recuperada após décadas de abandono e ruína (AZEVEDO, J. 1881; SANTOS, C. 1985b:417-20; ALMEIDA, L. 1985:173-179; LEÃO 2000b; COSTA, F. 2004b:193-7).